



FICHA DE ACÇÃO para CONSULTORES

Alimentação Animal Sustentável

Objectivo Aquisição de ração animal que não contribua para a destruição de habitats.

Grupo Alvo Agricultores ou consultores de gestão de gado ou outros ruminantes.

Descrição da medida de acção

A UE importa cerca de 35 milhões de toneladas de soja (*Glycine max*) por ano, principalmente da América do Sul, o que corresponde a cerca de 35% do comércio mundial de soja. O Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Bolívia produzem mais de 50% da soja mundial a partir de uma área de cerca de 55 a 60 milhões de hectares (semelhante à área ocupada por países como a Espanha ou a França). Em geral, cerca de 80% da soja produzida nestes países é exportada. (Lambin et al., 2003; Nepstad et al., 2009; Teillard et al., 2016; Wassenaar et al., 2007).

A procura mundial por soja é principalmente motivada pelos sistemas de produção animal: cerca de 75% da soja produzida no mundo é usada para produzir ração animal (WWF, 2016). Não é espectável que isto se altere, uma vez que, apesar da desaceleração da taxa de crescimento, a procura por alimentos resultantes da produção animal deverá continuar a aumentar, particularmente no Sul da Ásia e em África, após um período de rápido crescimento na América Latina (FAO, 2015).

A produção de soja aumentou consideravelmente durante as últimas quatro décadas e continua a crescer (Cattelan and Dall’Agnol, 2018). Por exemplo, são já usados cerca de 6 milhões de hectares para o cultivo de soja na região brasileira do Mato Grosso, mas o país disponibiliza ainda outros 50 milhões de hectares para o mesmo fim, principalmente na mesma região (Bragança and Cohn, 2019).

A produção de soja tem sido um dos principais factores de perda de florestas primárias, áreas de cerrado e áreas húmidas únicas nas regiões da Amazónia, Pantanal e Mato Grosso. De acordo com várias ONG, o cultivo de soja terá já levado à destruição de vastas áreas de floresta tropical da Amazónia e do Pantanal e continua a causar desflorestação, embora desde 2006 um memorando sobre a economia das florestas tropicais tenha ajudado a diminuir parte da pressão. (WWF, 2016).

Os regulamentos PAC (EC, 2013) não se aplicam à agricultura sul-americana, portanto, a melhor prática é dar prioridade à forragem de produção certificada na Europa, tanto no que diz respeito à biodiversidade como no que diz respeito a outras preocupações ambientais, como as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) causadas pelo transporte.

Escolher não importar productos de soja de países fora da União Europeia ajuda a evitar variedades geneticamente modificadas (OGMs). Cerca de 95% da soja produzida na América do Sul é geneticamente modificada (OGM) (Trase, 2018). Atualmente, é permitido na União Europeia, o uso de 17 variedades de soja GM para produção de alimentos ou ração animal (EU, 2019). No entanto, os productos geneticamente modificados para consumo humano exigem o cumprimento das regras de rotulagem e rastreabilidade da UE.

| | |
|--|--|
| Locais adequados | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorações onde o gado, ou outros ruminantes, são mantidos e criados e não haja capacidade de fornecer uma dieta completa com base em pastagens locais ou forragens produzidas localmente. |
| Como se parece uma boa implementação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O gado é alimentado exclusivamente com pastagens ou forragem produzida localmente; ▪ Qualquer alimento importado é proveniente de produtores certificados e favoráveis à biodiversidade, dentro da União Europeia; ▪ Qualquer ração importada de locais fora da União Europeia é proveniente de produtores certificados favoráveis à biodiversidade. |
| Efeitos na biodiversidade (ecossistemas, espécies, biodiversidade do solo) |  <p>Prevenção da destruição dos ecossistemas causada pela procura/produção de ração animal como por exemplo a desmatamento e desflorestação.</p> |
| Outros efeitos positivos/benefícios para o agricultor | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O gado criado em pastagens e alimentado principalmente com gramíneas produz leite ou carne com níveis mais elevados de ómega-3; vitaminas A, E, 82 e 89; carotenoides; e ácidos fenólicos (Duru et al., 2017). |
| Referências | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bragança, A., Cohn, A.S., 2019. Predicting Intensification on the Brazilian Agricultural Frontier: Combining Evidence from Lab-In-The-Field Experiments and Household Surveys. <i>Land</i> 8, 21. https://doi.org/https://doi.org/10.3390/land8010021 ▪ Cattelan, A.J., Dall’Agnol, A., 2018. The rapid soybean growth in Brazil. <i>OCL - Oilseeds fats, Crop. Lipids</i> 25, D102. ▪ Duru, M., Bastien, D., Froidmont, E., Graulet, B., Gruffat, D., 2017. How products from grass-fed cattle contribute to nutrient intake and consumer health. <i>FOURRAGES</i> 230, 131–140. ▪ EC, 2013. REGULATION (EU) No 1307/2013 OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL of 17 December 2013 establishing rules for direct payments to farmers under support schemes within the framework of the common agricultural policy and repealing Council Regulation. <i>Off. J. Eur. Union L</i> 347, 608–670. ▪ EU, 2019. EU Register of authorised GMOs [WWW Document]. EU Regist. Genet. Modif. food Feed. URL https://webgate.ec.europa.eu/dyna/gm_register/index_en.cfm ▪ FAO, 2015. The second report on the state of the world’s animal genetic resources for food and agriculture. FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments, Rome, Italy. ▪ Lambin, E.F., Geist, H.J., Lepers, E., 2003. Dynamics of land-use and land-cover change in tropical regions. <i>Annu. Rev. Environ. Resour.</i> 28, 205–241. |

- Nepstad, D., Soares-Filho, B.S., Merry, F., Lima, A., Moutinho, P., Carter, J., Bowman, M., Cattaneo, A., Rodrigues, H., Schwartzman, S., McGrath, D.G., Stickler, C.M., Lubowski, R., Piris-Cabezas, P., Rivero, S., Alencar, A., Almeida, O., Stella, O., 2009. The end of deforestation in the Brazilian Amazon. *Science* (80-). 326, 1350–1351.
- Teillard, F., Anton, A., Dumont, B., Finn, J.A., Henry, B., Souza, D.M., Manzano, P., Milà i Canals, L., Phelps, C., Said, M., Vijn, S., White, S., 2016. A review of indicators and methods to assess biodiversity – Application to livestock production at global scale. *Livestock Environmental Assessment and Performance (LEAP) Partnership, Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Rome, Italy.*
- Trase, 2018. *Trase Yearbook 2018, Sustainability in forest-risk supply chains: Spotlight on Brazilian soy. Transparency for Sustainable Economies, Stockholm Environment Institute and Global Canopy.*
- Wassenaar, T., Gerber, P., Verburg, P.H., Rosales, M., Ibrahim, M., Steinfeld, H., 2007. Projecting land use changes in the Neotropics: the geography of pasture expansion into forest. *Glob. Environ. Chang.* 17, 86–104.
- WWF, 2016. *Soy scorecard - assessing the use of responsible soy for animal feed. WWF – World Wide Fund for Nature, Gland, Switzerland.*

Mais informação: [Knowledge pool](#)

Esta Ficha de Ação pertence ao material de formação para consultores de empresas e organizações de normas e selos e foi desenvolvida dentro do projeto: “Biodiversity in Standards and Labels of for the Food Industry”. O principal objetivo do projeto é melhorar o desempenho das normas e selos da indústria alimentícia na biodiversidade, ajudando estas organizações a integrar critérios eficientes de biodiversidade nos seus programas e motivando empresas de processamento alimentar e do retalho a incluir critérios abrangentes nas suas diretrizes de abastecimento.

Editor: “Biodiversity in Standards and Labels of for the Food Industry”; Instituto Superior Técnico (IST) / University of Lisbon

Equipa de Projeto



Apoiado por



www.food-biodiversity.eu